



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: Trabalho completo

## Mediação cultural no Museu Histórico de Londrina - Paraná

*Cultural mediation at the Londrina Historical Museum - Paraná*

**Samir Hernandes Tenório Gomes** – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

**Sueli Bortolin** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo analisar o processo de mediação cultural no Museu Histórico de Londrina (PR), a fim de compreender de que maneira a estruturação do espaço modifica as formas de pertencimento, uso e modos de mediação. O trabalho investiga de que maneira os desajustes projetuais relacionados aos elementos funcionais e ambientais podem alterar as condutas mediadoras nos espaços museológicos. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com aplicação de metodologia multimétodos e ferramentas de análise na área do Ambiente-Comportamento, com ações de pesquisa de campo, *walkthrough* (visitas exploratórias), avaliação dimensional, funcional e comportamental, registros fotográficos, entrevista narrativa e matriz de descobertas. A partir do ponto de vista da percepção dos usuários e mediadores, o trabalho permite aumentar a compreensão da percepção ambiental no estudo de caso e as interações do público visitante com o espaço físico. Ao final, é possível demonstrar que dar respostas às novas perspectivas de estruturação do espaço museológico frente ao estudo do pertencimento, uso e mediação cultural, engloba outros olhares das áreas da Ciência da Informação e Arquitetura. Além disso, o trabalho estabelece um caminho multidisciplinar sob o ponto de vista dos conceitos e definições da mediação cultural, com o intuito de apontar recomendações projetuais/espaciais na requalificação de ambientes museológicos.

**Palavras-chave:** Mediação Cultural. Museu histórico-pertencimento. Museu histórico-uso. Museu Histórico de Londrina. Arquitetura de museus.

**Abstract:** The research aims to analyze the process of cultural mediation at the Historical Museum of Londrina (PR), in order to understand how the structuring of the space modifies the forms of belonging, use and modes of mediation. The work investigates how design mismatches related to functional and environmental elements can alter mediating behaviors in museum spaces. To this end, a qualitative research was carried out, applying a multi-method methodology and analysis tools in the area of Environment-Behavior, with field research actions, *walkthrough* (exploratory visits), dimensional, functional and behavioral evaluation, photographic records, narrative



interview and discovery matrix. From the point of view of the perception of users and mediators, the work allows for an increase in the understanding of environmental perception in the case study and the interactions of the visiting public with the physical space. In the end, it is possible to demonstrate that responding to new perspectives of structuring museum space in the face of the study of belonging, use and cultural mediation, encompasses other perspectives from the areas of Information Science and Architecture. Furthermore, the work establishes a multidisciplinary path from the point of view of the concepts and definitions of cultural mediation, with the aim of pointing out design/spatial recommendations in the requalification of museum environments.

**Keywords:** Cultural Mediation. Historical museum-belonging. Historical-use museum. Londrina Historical Museum. Museum architecture.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreendendo o museu como espaço aberto e democrático, o conceito de mediação cultural tem conquistado nos últimos anos, especial atenção nas práticas e políticas que almejam aproximar os indivíduos da arte e da cultura (Quintela, 2011, p. 63). No caso da mediação cultural, Oliveira (2015, p. 19) define que essa interferência produz uma interface positiva entre dois entes distintos, o público e objeto cultural, permitindo no final do processo a apropriação e da atribuição de significados. Sua missão é assumir uma ação cultural, mediando práticas que auxiliam a compreender criticamente a sociedade e os saberes.

Clarificando a relação entre museu e mediação cultural, Bernard Darras (2004, p. 74) estabelece um contraponto na definição de sua atuação, propondo quatro identidades: a mediação do objeto cultural, as representações, as crenças e os conhecimentos; as experiências do mediador e destinatário da mediação e o mundo cultural referenciado. O autor ressalta que o processo é consolidado por meio da interação entre os vários agentes que é marcado por um espaço de negociação, valores e emoções. Demais autores como Pratt (1991) e Clifford (1997) acreditam que essas identidades sociais acabam construindo importante ação dialógica no espaço do museu, marcada por uma intervenção cultural que objetiva construir uma ponte de diálogo entre mediador e usuários.

Especialmente no âmbito dos museus, o mediador desempenha papel fundamental como o terceiro elemento que facilita as questões e as respostas relevantes aos usuários. Qualificando a recepção dos produtos do museu, os mediadores dialogam

com o intuito de torná-los disponíveis, contribuindo com novas produções de conhecimento e cultura. Sobre isso, Lamizet, (1998) declara que mediação visa:

Favorecer o encontro entre as obras e o público e trabalham, em parte ou totalmente, ao contato deste público. Numa biblioteca, num museu, numa sala de concerto ou numa galeria de arte, o mediador cultural trabalha sempre em cooperação com uma equipe. Do seu sentido do contato e suas competências pedagógicas depende o sucesso das ações que leva a cabo (Lamizet, 1998. p. 9).

No campo na mediação cultural, os museus devem estar empenhados em resgatar ações culturais, fortalecendo identidades em diferentes formas de expressão artística local, regional, nacional e internacional. Cabe lembrar que os espaços de museus que incorporam a mediação cultural, geralmente priorizam ações extramuros, promovendo um leque de atividades culturais, no âmbito da informação e cultura, para um grupo de usuários bem mais amplo e diversificado, tanto de comunidades locais quanto de parcerias com outras instituições. Nesse sentido, Souza e Santos (2012) afirmam que esta diversidade na mediação cultural, não invalida o caráter tradicional expositivo do museu, pois permite que profissionais da área de Ciência da Informação façam a intermediação da cultura, a fim de que seu conhecimento profissional seja instrumento válido para seus usuários.

Apesar dos esforços contínuos no entendimento dos ambientes de museus, poucos exemplos têm se produzido na área da Arquitetura e Ciência da Informação que, efetivamente, do ponto de vista metodológico, apontem caminhos sobre pertencimento, uso e mediação cultural, a fim de produzir parâmetros adequados na concepção arquitetônica dos espaços museológicos. Do ponto de vista da qualidade dos projetos e modelos direcionados ao planejamento de museus, não há no Brasil homogeneidade nem sistematização pelo qual deveria passar os espaços de museus, com estudos vinculados ao pertencimento, uso e valoração da mediação cultural. A dificuldade de aplicação de tais instrumentos metodológicos, por parte dos agentes envolvidos, no uso e operação, têm refletido tal situação, valorizando prioritariamente, apenas as etapas administrativas, esquecendo-se da concepção e operação no âmbito do museu

Pesquisas recentes têm provado que desajustes projetuais presentes em ambientes de museus, relacionados às funções e dimensões, interfere negativamente no sentimento de pertencimento, uso e modos de mediação cultural. Essa percepção revela uma imagem distorcida e negativa perante à comunidade local, entendendo que

os museus não são a extensão do usuário, nem parte de sua individualidade, escolhas e valores. As soluções arquitetônicas adotadas, em função de um rol de parâmetros estabelecidos entre o edifício e o usuário, desenvolvem-se a partir do “esquecimento” dos conceitos de permanência, acessibilidade e ambiência arquitetônica, acarretando consequências diversas como a falta de manutenção dos espaços coletivos, visão passiva em relação aos acervos disponibilizados e uma postura pouco participativa nas atividades culturais desenvolvidas.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de mediação cultural no Museu Histórico de Londrina (PR), a fim de compreender de que maneira a estruturação do espaço modifica as formas de pertencimento e modos de mediação. No âmbito das avaliações dos ambientes museológicos, o trabalho tenta descobrir de que forma os elementos funcionais e ambientais mal projetados podem alterar as condutas mediadoras dos museus. Este trabalho aprofunda os estudos dos elementos funcionais que influenciam no uso e no pertencimento dos edifícios de museus, por meio da aplicação de instrumentos de análises e aferição espacial.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da problemática apresentada, cabe aqui um breve panorama dos enfoques identificados sobre a questão da mediação cultural no museu, pertencimento, uso e recomendações espaciais que podem qualificar o ambiente museológico.

### 2.1 O museu e a Ciência da Informação

Lima e Costa (2007) afirma que o conceito de museu está atrelado diretamente a um campo “híbrido” de saberes, sendo uma atuação incorporada a partir das fronteiras e atuações da Ciência da Informação. Os autores definem que a junção entre as duas áreas, Ciência da Informação e Museologia, considera tanto a informação expositiva das coleções quanto dos elementos espaciais presentes. Neste contexto, Meneses (1994, p. 24) enfatiza que o conteúdo cultural presente no museu não se restringe aos objetos expostos, mas também está associado a presença de acervos documentais, arquivos iconográficos e elementos às exposições existentes. Nessa mesma direção, Lima e Costa (2007) reafirmam que essa diversidade tipológica presente no museu é estabelecida a

partir da distribuição em diversos espaços como em salas de exposições, mostras, reserva técnica e espaços de convivência. Nestes ambientes é possível perceber a ampla e variada gama de informações contidas em objetos, representações e expressões da memória coletiva que demonstram complexidades específicas, caracterizadas simbolicamente num itinerário de descobertas feitas pelos usuários na busca por uma construção coletiva

Nesse contexto de variedade de ambientes e públicos, o museu opera conforme uma ampla gama de serviços informacionais, não somente como local de acesso à memória, mas também associado a formas de mediação da informação e cultura como publicações, pesquisas, comunicação oral, espaços de divulgação e espaços de aprendizagem (Lima; Costa, 2007). De maneira ativa, o museu “expõe”, formatando um canal de contato com os usuários, a fim de buscar uma nova significação em cada exposição. Pinto (2012) declara que o museu, por ter uma característica social e educacional relevante, estabelece espaços que contêm atributos vinculados à educação, cultura e acessibilidade aos seus visitantes. Convém lembrar que o espaço museológico é marcado por ações educativas de trocas de conhecimento e aprendizagem. Nesse caso, seus ambientes são concebidos a partir da ideia de contemplação e interatividade, reforçando a proposta de sensibilizar a apropriação dos conhecimentos expostos, assim como interagir com os aspectos sociais, históricos, técnicos e artísticos envolvidos. Somente dessa forma que o museu presta seu papel social, participando do contexto político, da sua dinâmica e de sua identificação com a comunidade.

## **2.2 Mediação da Informação e Cultura e o Ambiente do Museu**

Nesta pesquisa, a identificação da ação de mediar a cultura no contexto dos museus, parte do próprio conceito de mediação informacional adotado a partir da definição estabelecida por Almeida Júnior (2008) e atualizada pelo autor em 2015:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira espontânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Junior, 2015, p. 25).

Trata-se de uma ação de interferência realizada por um agente mediador em qualquer espaço de circulação da informação e cultura, incluso o espaço do museu. O

processo da mediação informacional e cultural, especialmente àquela processada no âmbito dos museus, é desempenhada de forma intencional, na qual as unidades informacionais assumem o papel de mediadores, buscando promover a proximidade entre a informação (os suportes) e os usuário (os seres humanos). Tal compreensão leva ao entendimento de que a mediação da informação e cultura presente no museu se caracteriza como uma ação de interferência em um determinado contexto, onde a sua efetivação possibilita a transformação do ambiente social, principalmente quando esta ação se desenvolve de acordo com as particularidades do modo de produção informacional deste ambiente, assim como as necessidades de informação das pessoas que nele estão inseridas. Visto sob esse ângulo, de fato, a mediação não se trata meramente do ato de “informar” ou disponibilizar ações culturais, mas sim da função de estabelecer uma comunicação efetiva entre a unidade informacional e seus usuários, por meio de um processo de intercâmbio de informações. Como dito, mesmo sendo inconsciente em algumas situações, a mediação da informação e cultura não é passiva, opera a partir de uma ação de interferência conduzida pelos profissionais da informação (Santos Neto, 2014).

Outra aproximação significativa são as características de acesso e mediação, compreendendo que o ato de mediar não é restrito, pelo contrário, perpassa todas as ações e atividades de um ambiente informacional (Oliveira, 2015). A respeito deste desdobramento no processo de mediação, Almeida Júnior (2008) apresenta duas definições relevantes e inovadoras: a mediação implícita e a explícita. Na primeira, as ações se concentram no âmbito do uso de equipamentos informacionais, envolvendo a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. Nesta abordagem, a mediação da informação leva em conta uma ação de interferência no ambiente, sem a presença física dos usuários. A segunda definição concebe a presença obrigatória do usuário, mesmo que esse contato não seja físico, como é caso nos acessos à distância nas áreas abarcadas pelas novas tecnologias informacionais. Almeida Júnior (2008) ressalta que na mediação explícita, o elemento mediador é o próprio profissional da informação, ou seja, interferência concreta e presencial. Nestes dois tipos de mediação, é possível pensar que tais características são utilizadas. Oliveira pontua (2015, p. 40) que, tanto a implícita quanto a explícita são utilizadas em todos os momentos do processo de mediação no ambiente do museu, sendo a primeira operada na organização e

armazenamento, e a segunda desenvolvida na fase da disseminação da informação e no contato com o usuário.

### **2.3 Mediação Cultural, Pertencimento e o Ambiente do Museu**

Estudos realizados de forma multidisciplinar pela psicologia ambiental e arquitetura demonstram a importância de entender a relação entre o homem e o ambiente, analisando aspectos estéticos, perceptivos e funcionais, a fim de viabilizar a construção de propostas centradas em um ambiente mais humanizado e confortável. De modo crescente, tais pesquisas tem objetivado desenvolver estudos e análises de usos, provenientes das relações estabelecidas entre o comportamento humano e o espaço construído. Dessa maneira, as investigações ligadas ao ambiente construído se preocupam com “[...] o ambiente físico (natural e/ou construído) e o comportamento humano, ou seja, o ambiente influencia o comportamento, e este por sua vez, também leva a uma mudança no ambiente.” (Melo, 1991).

Ao longo dos últimos anos, no âmbito do entrelaçamento entre as áreas da Arquitetura e Ciência da Informação, a especialização de novos projetos de museus tem explorado, especialmente, estudos de pertencimento ambiental rebatidos na relação entre pessoa-ambiente, a ponto de propor uma nova forma de metodologia do projeto museológico. Uma das explicações mais coerentes sobre esse fato, diz respeito a compatibilizar e criar no espaço museográfico a ideia de interação, pertencimento e impacto sensorial positivo nas atividades nele desenvolvidas, obrigando cada vez mais os arquitetos e designers elaborarem instrumentos projetivos inovadores e recorrerem à ajuda de outras disciplinas no campo da Psicologia ambiental, Sociologia e Geografia humanística. Vale lembrar também que, tais desdobramentos estão apoiados na crescente importância dos estudos mercadológicos, que consideram o contato direto e cotidiano dos usuários, peça-chave que transforma esses indivíduos em críticos severos daquele ambiente, tendo a possibilidade de avaliar, rever e alterar os projetos de museus.

Em face das argumentações levantadas, a aplicação de estudos de pertencimento ambiental passa a ser elemento fundamental para a realização de pesquisas que envolvam a avaliação desses edifícios museológicos a partir das ações culturais desenvolvidas presentes em todas as fases do processo de mediação cultural. No caso

dos ambientes ligados ao museu, o processo de apropriação espacial se dá de forma direta, envolvendo princípios lúdicos e perceptivos. Esse sistema interativo entre usuário e ambiente reforça a presença dos elementos volumétrico-espaciais com o objetivo de afetar diretamente os sentidos do tato, olfato e visão do usuário, lançando mão das novas apropriações espaciais. Em função desse processo de interação, a constituição de uma forte relação entre o ambiente e o usuário pode ser sentida na tradição arquitetônica que concede às salas de exposição do museu, uma situação hierarquicamente dominante. Normalmente, esses espaços expressam um forte sentido de atração, se comparado aos outros ambientes. Como exemplo disso, verifica-se a imposição de um pé-direito elevado, o posicionamento de iluminação artificial especial, mobiliário especial e utilização de materiais que expressam acolhimento. Em decorrência desses instrumentos projetuais, a característica na concepção arquitetônica dos ambientes geralmente está atrelada ao conceito de flexibilidade espacial, principalmente, verificado nas separações destas áreas pelo emprego de mobiliário adaptável, como estantes, mesas e cadeiras (Bortolin; Gomes, 2017).

Finalmente, há questões relevantes que podem ser desvendadas nos estudos relacionados à mediação cultural, pertencimento e ambientes museológicos, como, por exemplo, na concepção dos espaços nas quais predominam uma proximidade espacial mais ativa entre usuários, profissionais e espaço expositivo. Tais pesquisas demonstram que o uso de planta livre, ambientes “sem parede”, transparência nos materiais e pouca rigidez interna, possibilitam o estabelecimento de uma relação mais efetiva entre usuário e ações desenvolvidas, trazendo maior grau de mediação cultural, bem como a criação de um canal mais eficiente de pertencimento ambiental. De modo semelhante, os conceitos de fluidez espacial podem ser desenhados e fixados sob o ponto de vista do programa arquitetônico, na relação interativa entre o espaço interno e o externo, nas aberturas de janelas e nos panos de vidro presentes nos edifícios. Neste caso, além de fazer cumprir a função de iluminação e ventilação, este sistema permite dar qualidade aos espaços existentes, na construção de indicativos positivos da ação interativa entre os ambientes de exposição e o pertencimento das pessoas (Bortolin; Gomes, 2017).



### 3 OBJETO DE ESTUDO – O MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

O processo de criação do Museu Histórico de Londrina, no Estado do Paraná, está ligado ao curso de História da antiga Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (FEFCLL), na qual pode ser dividido em três fases principais: a primeira, entre os anos de 1969 e 1986, o Museu funcionou como um local de memória nas salas da FEFCLL; a segunda fase, o Museu é transferido para o antigo prédio da antiga Estação Ferroviária de Londrina, localizado na Rua Benjamim Constant, 900; na terceira fase, no ano de 1997, o Museu passa por uma grande revitalização com os novos espaço e novas instalações para as exposições museográficas. Oficialmente, o edifício da antiga estação foi cedido pela Prefeitura Municipal no ano de 1986, com o objetivo principal de implantar O Museu Histórico de Londrina.

Por sua localização estratégica central na cidade de Londrina, o edifício estabelece inúmeras relações urbanas com o entorno próximo: à sua frente encontra-se a antiga Estação Rodoviária, projeto do arquiteto modernista Artigas, funcionando atualmente o Museu de Arte de Londrina, assim como também a Praça Rocha Pombo, marco referencial do centro; ao lado direito, situa-se o Terminal Urbano de ônibus, local de intenso movimento de pessoas e constante tráfego de veículos; à sua esquerda, um pequeno acesso lateral conduz ao Planetário Municipal; confrontando com a faixa sul do quarteirão do Museu, encontra-se a Avenida Leste-Oeste, eixo articular de transporte rápido da cidade.

**Figura 1** – Museu Histórico de Londrina



Fonte: [www.cbnlondrina.com.br](http://www.cbnlondrina.com.br)

Descrição: Fachada principal do Museu Histórico de Londrina

O edifício atual do Museu contempla duas grandes alas, sendo assim divididas: a primeira ala, do lado direito, o Museu conta com a Galeria de Exposições Permanentes e Temporárias, com mostras de objetos que não são contemplados na exposição permanente; a Reserva Técnica do Museu, espaço destinado a garantir a preservação dos objetos do acervo museológico; a segunda ala, no lado esquerdo, o Museu dispõe da Galeria Histórica, grande sala exposição de longa duração, referendando o discurso histórico do Museu. No pavimento superior, o edifício concentra uma série de espaços destinados tanto para às Áreas Administrativas, com ações relacionadas ao dia a dia dos funcionários, além de dois espaços principais vinculados às ações de disponibilização de informação do Museu, sendo: a Biblioteca, com atendimento aos usuários e acervo de documentos textuais, mapas, plantas, microfilmes, periódicos, monografias, depoimentos; e o Setor de Imagem e Som "Eugênio Brugin" com aproximadamente 50 mil fotografias, álbuns fotográficos, negativos de vidro, negativos flexíveis, slides, filmes de 16mm e 35mm, quadros, discos, depoimentos gravados de pioneiros de diversas profissões em fitas K-7 e vídeo. Também, o Museu propicia outros Locais Externos de Exposição e outras maneiras de mostrar a formação histórica da cidade. Localizado aos fundos do edifício do Museu, um cenário temático reinterpreta e homenageia a origem de diversos grupos de imigrantes, com utensílios, equipamentos e a releitura de uma típica residência de madeira do norte do Paraná. Junto às antigas plataformas da estação, o museu consta com dois carros ferroviários estacionados sobre os trilhos restaurados no ano de 2010.

**Figura 2** – Galeria de Exposição Permanente



Fonte: Gomes (2021)

Descrição: Galeria de Exposição Permanente do Museu Histórico de Londrina

### 3.1 Atividades Desenvolvidas

O Museu Histórico de Londrina desenvolve ações de resgate, preservação e divulgação do patrimônio cultural da cidade de Londrina e região, procurando tornar visível a trajetória histórica de sua sociedade. Fora essa atribuição, o Museu oferece suporte ao ensino, pesquisa e extensão, com atividades de reflexão histórica, entendendo que o acesso e apropriação da memória ampliam os vínculos culturais, econômicos e sociais.

O Museu dispõe de cinco setores e está vinculado a função básica de conservar e disseminar a memória e o patrimônio cultural na sociedade londrinense. Os cinco setores estão assim divididos: (a) **Setor da Biblioteca e Documentação**, catalogação e documentação do material de apoio, digitalização e organização de documentos históricos, elaboração de listas de doação de documentos (livros e periódicos), indexação de artigos de periódicos de pioneiros, inserção em base de dados; (b) **Imagem e Som**, tem como objetivo, resgatar, identificar, organizar, preservar e disponibilizar o acervo fotográfico e sonoro da cidade de Londrina; (c) o **Setor de Ação Cultural Educativa** desenvolve ações por meio de várias atividades de ação educativa para as visitas monitoradas, projetos de extensão de contação de histórias, projetos de cidadania e educação, cursos, palestras, oficinas, seminários e treinamentos na área de cultura e educação; (d) o **Setor Comunicação**, responsável em difundir informações e notícias vinculadas ao Museu; (e) o **Setor Museológico** trata das mais variadas coleções de objetos e materiais representativos do cotidiano, organização e montagem de mostras temporárias, tratamento de acervo tridimensional, indexação e alimentação de banco de dados do acervo tridimensional e avaliação e coleta de acervo.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa analisou o processo de mediação cultural a fim de compreender de que maneira a estruturação do espaço modifica as formas de pertencimento, uso e

modos de mediação nos ambientes do museu. O trabalho visou descobrir de que maneira os desajustes projetuais, relacionados aos elementos funcionais e ambientais podem alterar as condutas mediadoras. Além disso, aprofundou os estudos dos elementos ambientais que influenciam no uso e no pertencimento dos edifícios de museus, por meio da aplicação de instrumentos de análises de desempenho físico e aferição espacial. Para isso, realizou-se uma abordagem qualitativa, na qual objetivou trabalhar com os valores, hábitos, crenças, representações, atitudes e opiniões dos usuários no Museu Histórico de Londrina, executando assim uma abordagem interpretativa para compor o contexto no qual se inseriu o tema estudado (Minayo, 2002; Deslauriers, 1991). Vale lembrar que na pesquisa, o ambiente físico do Museu foi tratado como um sistema ecologicamente integrado: o edifício, ambientes e sistemas; os usuários que dele fazem uso com suas necessidades, valores e expectativas, compreendendo que cada fase desta relação se constituiu de elementos que foram aferidos e experimentados qualitativamente no contexto da mediação cultural (Léfevre, 2003).

O trabalho contou com quatro etapas: (1) a pesquisa bibliográfica, com coleta de informações, análise e reflexão metodológica do tema da pesquisa (Gil, 2008; Fonseca, 2002); (2) a pesquisa de campo estabeleceu a busca da informação diretamente com a população e ambiente pesquisado, estabelecendo um encontro direto tanto no âmbito das escalas do ambiente físico do edifício, quanto dos sujeitos envolvidos na pesquisa (Romero; Ornstein, 2003). A pesquisa de campo está associada à necessidade de entender o diálogo com a realidade existente, possibilitando a constante interlocução de ideias e críticas do processo de análise (Fonseca, 2002; Gil, 2008). Constatou-se nesta fase, o Walkthrough – visitas exploratórias (Rheingantz, 2000), anotação dos aspectos dimensionais, funcionais e subjetivos, a ‘memória’ projetual do ambiente construído e os registros fotográficos; (3) entrevista narrativa, tendo como proposta estabelecer uma conversa amigável e interativa, buscando levantar dados úteis na análise qualitativa, com informações relevantes na fala dos atores (Cruz Neto, 2002); (4) tabulação dos dados e análise, feitas a partir da sistematização das informações recolhidas, relacionadas as representações da mediação cultural dos profissionais e usuários (indivíduos, atores sociais) atuantes no Museu Histórico de Londrina. Para dar conta, utilizou-se a Matriz de Observação, com a síntese e construção de uma comunicação mais fluída entre os

agentes envolvidos no processo de análise e encaminhamento de possíveis conclusões (Berciano; Calaf, 2013; Hage; Pereira; Zorzi, 2012; Hein, 1994; Pêgo; Mouraz, 2011; Reis, 2010; Suárez; Maroto, 2013).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a pesquisa, foram escolhidos três mediadores pertencentes ao Museu Histórico de Londrina: o Mediador 1 (M1), arquivista da Área de Objetos, a Mediadora 2 (M2), arquivista do Setor de Imagem e Som e a Mediadora 3 (M3), então bibliotecária do Setor de Biblioteca. O objetivo principal foi saber se o comportamento dos mediadores influencia ou não o processo de mediação cultural estabelecido no contexto das atividades desenvolvidas juntos aos usuários no ambiente do Museu, bem como compreender de que forma a estruturação do espaço modifica o sentimento de pertencimento, uso e modos de trabalho nos ambientes do Museu.

Como primeira questão levantada na pesquisa, diz respeito à análise das atividades culturais e educativas desenvolvidas no âmbito do Museu Histórico de Londrina. Os resultados demonstram um leque de ações culturais desenvolvidas no Museu em parceria com escolas e instituições na cidade de Londrina e região. O Museu oferece diversos espaços para a difusão das manifestações culturais, cooperando na formação dos usuários, por meio de informação, cultura e conhecimento. Neste ponto, o mediador M1 acredita que o espaço do museu cumpre este objetivo, por ser um local rico em experiências educacionais e culturais, aberto à participação no espaço do Museu: “sempre temos a participação de professores e alunos em nosso Museu”. Na prática, o Museu estabelece uma relação bastante profícua na área cultural da cidade, estabelecendo uma porta de entrada para todos os usuários [...] nós damos algumas oficinas e eu dou a monitoria... Tem acervo disponibilizado somente para isso no Museu”. O M1 esclarece que essas atividades visam uma escuta sensível deslocada para às reais necessidades e conhecimentos das aprendizagens dos visitantes. Ao longo do ano, escolas e entidades agendam visitas e programam atividades vinculadas aos alunos e interessados. Neste caso, o Museu desenvolve um serviço educativo estruturado, por meio de trabalho externo. A respeito disso, os três mediadores, M1, M2 e M3 foram categóricos em afirmar a existência e a importância deste tema. Neste caso, o Museu

inclui uma perspectiva de mediação, reforçando os aspectos sociais e educacionais e condições que facilitam a disseminação do conhecimento humano para o usuário. Por outro lado, os mediadores, de alguma maneira, influenciam atitudes e mudanças no espaço informacional naqueles que nele trabalham. Mesmo tendo demonstrado que o plano educativo está presente nos registros do Estatuto do Museu, a capacidade de atuação de seus mediadores tem sido revelada na proximidade que a instituição tem desenvolvido com a comunidade escolar.

A segunda questão estudada na pesquisa, entrelaça as relações estabelecidas entre a educação patrimonial, a memória coletiva e o trabalho dos mediadores no ambiente do Museu. Essa dinâmica é explicada pelo mediador M3: “Quem trabalha nesta área de museu, de gestão de Museu, trabalha toda a história, história material, mas também a história imaterial das pessoas, tanto das pessoas como do acervo, por quem foi utilizado, quando foi, qual que é a referência dele, como registrar esse contexto histórico, porque é importante esta percepção para ter conhecimento do acervo histórico, seja ele o formato, material, imaterial”. Esse fato é explicado a partir do pensamento de que, o acesso às memórias sociais construídas no âmbito do acervo do Museu, produz ações culturais com valor de cidadania, entendendo a memória como um direito. O mediador M3, em sua fala, ressalta essa preocupação: “Ele é um trabalho diário. Como horta, todo dia tem que estar regando. Todo dia está chegando informação nova, então meu trabalho é constante”. Como parte da mediação, o profissional entende que o direito à cultura é componente básico para a cidadania, sendo que o acesso aos conteúdos produz cidadãos comprometidos com a sociedade e participantes ativos no processo de democratização da cultura. Também, é possível entender que, o trabalho de mediação cultural busca não somente revelar os espaços expositivos, com suas representações e dispositivos próprios, mas também solidificar seu papel de mediador na área da preservação da memória e patrimônio, bem como participar na formação de opinião e na formação educacional e cultural do aluno. O mesmo mediador defende que, o processo de mediação cultural implementado no Museu busca uma abordagem particular, focada nos interesses do indivíduo, compreendendo que a formação social e as transformações da memória do usuário é condição sine qua non para validar questões de educação patrimonial no contexto da mediação.

Finalmente, o terceiro elemento relevante da investigação, apresenta a análise da relação entre o ambiente, a mediação cultural e o pertencimento. A proposta foi compreender de que maneira a estruturação do espaço modifica as formas de pertencimento, uso e modos de mediação cultural. Sobre isso, os resultados apresentaram alguns desajustes projetuais presentes nos ambientes do Museu Histórico de Londrina, relacionados aos elementos funcionais e dimensionais que interfere negativamente no sentimento de pertencimento e uso do lugar. Os principais ambientes com deficiências e desajustes funcionais encontrados são a Reserva Técnica e a Área Administrativa. Quanto a este fato, os mediadores M1, M2 e M3 declararam que os espaços poderiam estabelecer melhores condições ambientais de uso. Algumas das dificuldades encontradas referem-se à intrínseca relação entre o modelo projetual adotado e os conceitos de patrimônio e pertencimento. O caso do Museu Histórico de Londrina foi marcado por um projeto de reforma defasado e mal adaptado ao edifício histórico existente. Na verdade, a intervenção deveria ter sido moldada por uma rigorosa adaptação técnica no atendimento às novas necessidades funcionais do Museu e o respeito aos valores do monumento edificado, ressaltando inclusive sua relação com o contexto cultural, social e urbano. O problema encontrado foi uma solução aquém das demandas programáticas-espaciais museológicas, principalmente, na área da Reserva Técnica, local que apresentou na vistoria técnica, uma série de fatores desfavoráveis presentes como, corredores estreitos, iluminação deficitária, desajustes no mobiliário e má distribuição espacial.

Por outro lado, nos outros espaços do Museu como, por exemplo, na Biblioteca, Galeria de Exposições Permanentes e Temporárias e Setor de Imagem/Som, a percepção do pertencimento e uso é muito boa. O mediador M3 disse: “A gente acaba pegando amizade, é a memória afetiva, isso dá significado para as pessoas virem aqui”. Essa percepção revela uma imagem positiva perante a comunidade local, entendendo que o Museu é a extensão dos usuários, parte de suas individualidades, escolhas e valores. Constatou-se que esses ambientes possuem vocações espaciais adequadas para o desenvolvimento das ações culturais desenvolvidas, de além de uma arquitetura que qualifica e torna os espaços acessíveis para que todos possam vivenciar tais experiências. As soluções projetuais adotadas nestes locais, em função das relações estabelecidas entre o edifício e o usuário, desenvolvem-se a partir de conceitos de pertencimento, uso,

acessibilidade e ambiência arquitetônica, acarretando consequências relevantes como a presença de espaços coletivos, visão ativa em relação aos acervos e uma postura mais participativa nas atividades desenvolvidas. Novamente o mediador M3 ressalta: “O Museu presta um serviço público de alto interesse. O Museu não tem nada de estático, é superimportante, na atual conjuntura que discute muito o patrimônio e o que está dentro do Museu é patrimônio, é a memória, é a transformação da cidade, isso tudo é informação”. Neste item, destaca-se a posição do espaço de exposição permanente. Algumas soluções adotadas neste ambiente, com forte carga dramática na aplicação de texturas de materiais e cenografia, contribuem positivamente no uso e apropriação dos espaços e na satisfação dos usuários. Neste caso, o projeto arquitetônico é capaz de estimular a utilização deste ambiente, transformando em local mais atrativo para os usuários, colaborando para uma vinculação afetiva e de pertencimento. Quanto a essa questão, o Mediador M3 esclarece: “Escolas vêm todo dia, eles visitam as exposições lá embaixo e alguns momentos eles sobem aqui. Eles vêm aqui com a professor, pedem, desenvolvem um tema e eles vem aqui pegar material. Eles gostam bastante do Museu e das exposições”.

É importante destacar que, as análises efetuadas na Galeria de Exposição Permanente comprovam que o desenho do espaço leva em conta a autonomia e independência para a realização das atividades e mediação cultural. Alguns elementos presentes no projeto de arquitetura da galeria reforçam o posicionamento dominante com relação aos outros ambientes, com nítida proximidade junto às áreas de grande fluxo de usuários e eixo de ligação. O partido arquitetônico adotado na Galeria de Exposição manifesta aspectos de liberdade, integralidade e flexibilidade, permitindo uma compreensão completa das muitas formas como os usuários percebem e se relacionam com o espaço (movimento, interação, modo de apresentação e circulação, fluxos, pontos visuais, referências, entre outros). Por sua vez, o hall de entrada da galeria conta com um sistema de comunicação visual eficiente, relativo às atividades programadas e desenvolvidas, divulgadas por painéis e banners, além dos serviços oferecidos.

Em termos das principais conclusões da pesquisa, destacam-se:

Como primeira questão, no entendimento do processo de mediação cultural no Museu Histórico de Londrina, pode-se afirmar que as práticas de mediação cultural vão



ao encontro de um protagonismo social, daquele que medeia necessidades, carências, desejos, limites, ou mesmo encontra novas possibilidades e potencialidades no contexto cultural. Essa ação aproxima-se a uma disposição de parceria entre os atores envolvidos, refletindo diretamente na valorização das práticas voltadas para a cultura e educação. Assim, a construção sólida dessa parceria é justamente mediada pela existência de um acervo cultural e tridimensional que são de alguma forma patrimônio, inseridos e compreendidos como objetos de construção social e, neste sentido, fomentam um espaço cultural e educativo, construído por meio da atribuição de significados e valores verdadeiros.

A segunda questão, quanto à análise dos programas culturais e educacionais implementados e que contam com a participação efetiva de escolas e entidades da cidade de Londrina, recomenda-se que o Museu ajuste melhor os espaços existentes e sua infraestrutura. Vale recordar que, mesmo diante de dificuldades inerentes da escassez de ambientes coerentes, o Museu é uma conexão relevante entre o estudante, o conhecimento e o acervo, valorizando o diálogo na troca de experiências entre os usuários, por meio do debate e da interação. Fora isso, foi possível constatar que os mediadores estão preparados em adaptar o discurso ao perfil dos usuários, bem como resolver problemas das instalações, deixando confortáveis os ambientes e sempre os motivando para as visitas. Apesar disto, os mesmos reconhecem igualmente que mudanças deveriam ser executadas para resolver problemas estruturais que afetam o rol de programas culturais e educacionais como, por exemplo: (a) redirecionamento da estrutura administrativa da universidade, buscando atender as políticas culturais e educacionais do Museu; (b) resolução pela falta de verba relacionada ao descaso do Estado no tocante ao atendimento das necessidades de novos espaços ou novo projeto; (c) restabelecimento da autonomia do Museu com o objetivo de tomar decisões quanto às características da programação cultural; (d) reestruturação de uma perspectiva de avaliação por parte dos usuários com vistas à uma participação ativa; (e) proposta de um novo projeto arquitetônico adaptado às instalações existentes.

Como terceira questão, as avaliações efetuadas no Museu Histórico de Londrina comprovaram que existe uma ligação estreita entre as formas de disposições espaciais e como elas afetam os graus do pertencimento, uso e modos de mediação cultural. Neste sentido, a pesquisa revelou duas realidades distintas: a primeira, alguns espaços do

Museu estão adequados sob o ponto de vista do projeto arquitetônico e desempenham boa funcionalidade, sobretudo, pela interação positiva estabelecida entre pessoa – ambiente. Dentre as principais percepções dos entrevistados, os ambientes são considerados locais agradáveis, aprazíveis, confortáveis, funcionais e adequados para a realização das atividades. Ressalta-se que nesta realidade, os usuários estabelecem relações muito próximas com os espaços do Museu, desde a simples observação até a interação total. No contexto da ambiência arquitetônica, vários atributos são potencializados, como por exemplo, facilidade no reconhecimento dos elementos expositivos (vitrines, comunicação visual, painéis, projeto de cores), utilização da terminologia museológica facilmente reconhecível, definição dos trajetos de maneira espontânea e boa orientação dos usuários no espaço. Visto sob o ponto de vista da concepção arquitetônica e sua relação com a mediação cultural, as galerias expositivas expressam forte sentido de atração, se comparado aos outros ambientes. Os dados coletados comprovam que o desenho do ambiente cumpre bem sua função mediadora, em uma interface usuário/ambiência considerada positiva e que afeta, de maneira consciente, o processo de mediação cultural. Não somente os mediadores entrevistados no Museu, mas sobretudo os usuários/visitantes são naturalmente interpelados a visualizar, refletir e interagir com ambiente e seus elementos. Assim, os elementos de pertencimento e uso no Museu são evocados por meio de uma coerente aparência estética da edificação, boa legibilidade ambiental e qualidade da programação cultural oferecida. Mais que isso, os relatos da pesquisa comprovam o desejo de ficar um período maior ou a vontade de retornar ao Museu para usufruir outras partes que não foram visitadas.

A segunda realidade, confirma a necessidade de propiciar adequações e melhorias espaciais a fim de melhorar o pertencimento, o uso e a mediação cultural. Mesmo que os utilizadores do Museu (mediadores e visitantes) não tenham consciência total compreensão dos problemas relacionados ao pertencimento, uso e mediação cultural, é urgente que alguns ambientes do Museu formatem um novo conjunto arquitetônico integrado e coerente, com o objetivo de qualificar positivamente esses espaços. Muitos dos problemas enfrentados hoje no Museu estão relacionados à ineficiência no uso do espaço – áreas reduzidas para operações museográficas, má distribuição espacial, espaço reduzido na biblioteca e administração, Reserva Técnica

defasada, falta de flexibilidade espacial; neste caso, demonstram tanto o desequilíbrio na organização dos tipos de uso quanto à dificuldade de prover o acesso à totalidade dos ambientes do Museu. Em decorrência desse fato, a percepção dos usuários no tocante à mediação cultural é prejudicada, reforçando a ideia de que a adoção de ambientes mais fluidos, flexíveis e espaçosos, com mais equipamentos, poderiam representar uma das principais prerrogativas a serem utilizadas. Além disso, percebeu-se a importância na estruturação de um novo conceito de ambiente do Museu, dotando-o de todas as facilidades mediadoras como nova comunicação visual, novo conceito de projeto expositivo, inclusão de novos eixos de circulação, reestruturação dos elementos de conforto, novo projeto de materiais e acabamento interiores e adequação do mobiliário existente. Portanto, é possível concluir que tais mudanças projetuais poderiam alterar substancialmente as formas de pertencimento e modos de mediação cultural, podendo tanto aproximar os usuários dos serviços ofertados pelo Museu, como também reforçar a ideia de interação, usabilidade e pertencimento. Transformando-se em um ponto de acesso facilitado por meio de seus mediadores, não somente como um local de exposições, mas também com um local de eventos culturais, prestação de serviços e acesso à rede de informação, pesquisa e cultura.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa demonstrou que dar respostas às novas perspectivas de estruturação do espaço museológico frente ao estudo do pertencimento, uso e mediação cultural, engloba outros olhares das áreas da Ciência da Informação e Arquitetura, estabelecendo um caminho multidisciplinar pautado pela discussão ativa sob o ponto de vista de seus principais conceitos e definições. Mais que urgente, tais estratégias da pesquisa devem estabelecer um estudo prospectivo coerente e uma conexão viva entre tais áreas de estudo.

Na área da ciência da informação a temática ainda é um desafio de pesquisa e demonstra a necessidade de ampliar a investigação da mediação cultural a partir do ponto de vista do estudo do pertencimento e uso. Neste sentido, reafirma-se que a utilização de avaliação sistêmica (estudos de caso) poderia colaborar significativamente na instrumentação necessária para investigar como se apresenta o debate acadêmico no

Brasil, acerca da mediação cultural e pertencimento, mais especificamente no âmbito dos museus. A partir do ponto de vista da percepção dos usuários e mediadores, tais pesquisas poderiam aumentar a compreensão da percepção ambiental destas instituições e das interações do público visitante com seu espaço físico, o que indica o enorme potencial deste tema para novas pesquisas.

Finalmente, a produção de outras pesquisas relacionadas poderia lançar um novo olhar sob o ponto de vista metodológico no âmbito da mediação cultural, pertencimento e uso, a fim de apontar recomendações espaciais que possam requalificar o uso de ambientes museológicos. Entende-se que as avaliações das atividades humanas desenvolvidas no âmbito de museus têm como propósito investigar as diversas consequências não previstas nos projetos arquitetônicos que afetam o pertencimento, o uso e a satisfação dos usuários. A avaliação funcional e dimensional de museus poderia traçar um plano de realinhamento e reposicionamento das operações de planejamento e projeto, contemplando não só o caráter do pertencimento ambiental, como também o estudo do relacionamento do ambiente construído e a mediação cultural, revelando informações no fornecimento de parâmetros projetuais e possibilidades de intervenções nesses edifícios.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J.A.; SILVA, R. J. **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In*: VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

BERCIANO, S.G.; CALAF, R. M. La evaluación pedagógica: una realidad en el museo. **Pulso: Revista de Educación**, Madrid, n.36, p.37-53, 2013 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11162/101706>. Acesso em: 20 out. 2021.

CLIFFORD, J. **Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century**. Cambridge, Harvard University Press, 1997.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

DARRAS, B. Étude des conceptions de la culture et de la médiation. **Médiation et Information** Paris, 19, p.61-85, 2003. Disponível em: [http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com\\_split\\_4.pdf](http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com_split_4.pdf). Acesso em: 15 out.2017.

DESLAURIERS J. P. **Recherche qualitative: guide pratique**. Montreal: McGrawHill, Éditeurs, 1991.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, S.H.T.; BORTOLIN, S. Ambientes de Informação e o Pertencimento. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina, PR: Departamento de Ciência da Informação; PPGCI, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/view/439/272> Acesso em: 30 ago. 2017.

HAGE, S. R., PEREIRA, T; ZORZI, J. L. O Protocolo de Observação Comportamental (PROC). **Revista CEFAC**, [Campinas] v.14. n.4, p. 677-690.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n4/32-12.pdf>. Acesso em: 19 out. 2017.

HEIN, G. **Evaluation of Museum Programmes and Exhibits**. *In*: The Education Role of the Museum. London: Routledge. 1994.

LAMIZET, B. **La médiation culturelle**. Paris: L'Harmattan, 1998.

LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Ed UCS, 2003.

LIMA, D. F. C.; COSTA, I. F. R. Ciência da Informação e Museologia: estudo teórico de termos e conceitos em diferentes contextos - subsídio à Linguagem documentária. *In*: CIFORM – Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, 7., 2007, Salvador. **Anais Eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007.

MELO, R. G. C. Psicologia Ambiental, uma nova abordagem da Psicologia. **Psicologia-USP**, São Paulo, v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991.

MENESES, U. T. B. de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 9-42, 1994.

MINAYO, M. C. de S. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n.9, jul./set. 1993. p. 239-262.

\_\_\_\_\_. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno Saúde Pública**, n.9, julho/setembro, 1993, p. 239-262.

OLIVEIRA, H. C. C. de. **A Mediação em projetos de incentivo à leitura: a apropriação da informação para construção do conhecimento e do pensamento crítico**. 2015. 171 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015.

PÊGO, J.P.; MARTINS FERREIRA, J.M.; LOPES, A.M. A. **De Par em Par na U.Porto: um programa multidisciplinar de observação de aulas em parceria.** Jornada de Innovación Educativa (XIE) 2011, Universidade de Vigo. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/60847> Acesso em: 19 out. 2017.

PINTO, J. R. O Papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 81-108, 2012.

PRATT, M. L. Arts of the Contact Zone. **Profession**, p. 33-40, 1991.

REIS, P. **Análise e discussão de situações de docência.** Aveiro: Universidade de Aveiro. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4707>. Acesso em: 3 nov. 2022.

QUINTELA, P. Estratégias de mediação cultural: Inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, [Coimbra], v. 94, p. 63-83, 2011. Disponível em: <http://rccs.revues.org/1531>. Acesso em: 15 ago. 2017.

RHEINGANTZ, P.; ALCANTARA, D; DEL RIO, V. A influência do projeto na qualidade do lugar: percepção da qualidade em áreas residenciais no Rio de Janeiro. *In: Sociedade e Território*. v. 996, Porto: Arrendamento, 2005, p. 100-118.

\_\_\_\_\_. **Aplicação do Modelo de Análise Hierárquica COPPETEC-COSENZA na Avaliação do Desempenho de Edifícios de Escritório.** Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, Tese de Doutorado Engenharia de Produção. 2000.

ROMÉRO, M. A; ORNSTEIN, S.W. **Avaliação pós-ocupação: métodos e técnicas aplicados à habitação social.** Porto Alegre: ANTAC., 2003.

SANTOS NETO, J. A. dos. **Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL).** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2014.

SOUZA, A. H. V. de; SANTOS, V. R. dos. Educação para Patrimônio: mediação cultural na perspectiva dos museus e bibliotecas, uma experiência interdisciplinar na Ciência da Informação. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. Escola de Ciência da informação, 34., 2012, Belo Horizonte. **Anais....** Belo Horizonte: UFMG, 2012.

SUÁREZ, M.A., GUITIERREZ, S., CALAF, R., SAN FABÍAN, J.L. La evaluación de la acción educativa museal: una herramienta para el análisis cualitativo. **Clío** 39, 9-45. 2013. Disponível em: <http://clio.rediris.es/n39/articulos/Calaf.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.